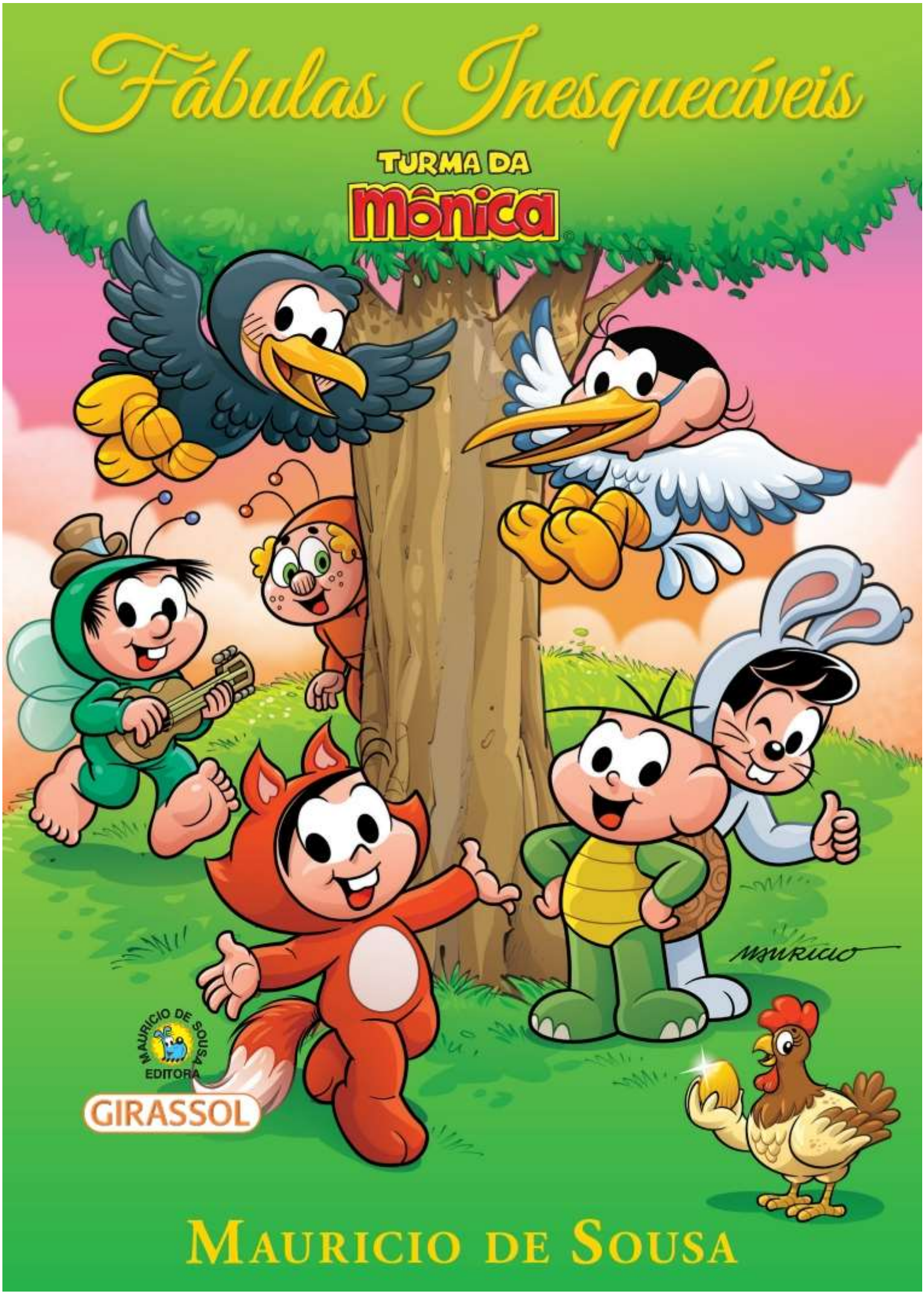
Fábulas Inesquecíveis

TURMA DA Mônica



MAURICIO DE SOUSA EDITORA

GIRASSOL

MAURICIO DE SOUSA

Fábulas Inesquecíveis

TURMA DA MÔNICA ©

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Lacerda, Robson Barreto de
Turma da Mônica : Fábulas Inesquecíveis / Mauricio de Sousa ; [adaptação de textos e layout Robson Barreto de Lacerda]. -- 1. ed. -- Barueri, SP : Girassol, 2014.

ISBN 978-65-5530-623-1

14-04969 CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:
1. Fábulas : Literatura infantil 028.5
2. Fábulas : Literatura infantojuvenil 028.5

GIRASSOL BRASIL EDIÇÕES LTDA.
Av. Copacabana, 325, Sala 1301
Alphaville – Barueri – SP – 06472-001
leitor@girassolbrasil.com.br
www.girassolbrasil.com.br

Direção Editorial: Karine Gonçalves Pansa
Coordenadora Editorial: Carolina Cespedes
Editora Assistente: Laura Camanho
Projeto e Roteiro Pedagógico: Lara Silbiger

Direitos desta edição no Brasil reservados à Girassol Brasil Edições Ltda.
Impresso na China

@editora_girassol

Estúdios Mauricio de Sousa

Presidente: Mauricio de Sousa

Diretoria: Alice Keico Takeda, Mauro Takeda e Sousa, Mônica S. e Sousa

Mauricio de Sousa é membro da Academia Paulista de Letras

Diretor de Licenciamento
Rodrigo Paiva

Coordenador de Direitos Autorais
Eduardo Trevisan

Direção de Arte
Alice Keico Takeda

Editor
Sidney Gusman

Assistente Editorial
Lielson Zeni

Adaptação de Textos e Layout
Robson Barreto de Lacerda

Revisão
Ivana Mello

Editor de Arte
Mauro Souza

Coordenação de Arte
Irene Dellega, Nilza Faustino

Assistente de Departamento Editorial
Anne Moreira

Desenhos
Anderson Nunes, Diego dos Santos Almeida, Emy T. Y. Acosta

Arte-final
Cristina Hitomi, Cristiane Colheado, Marcelo Kina, Romeu Takao Furusawa, Rosana Valim, Tatiane Monteiro, Viviane Yamabuchi

Assistente de Cor
Camila Boacnin, Diogo Nascimento, Guilherme Macedo, Hélio Rubio de Camargo, Nayara Kliner , Sueli Ueda

Cor
Ana Queila Galli, Giba Valadares, Kaio Bruder, Marcelo Conquista, Mauro Souza

Designer Gráfico e Diagramação
Mariangela Saraiva Ferradás

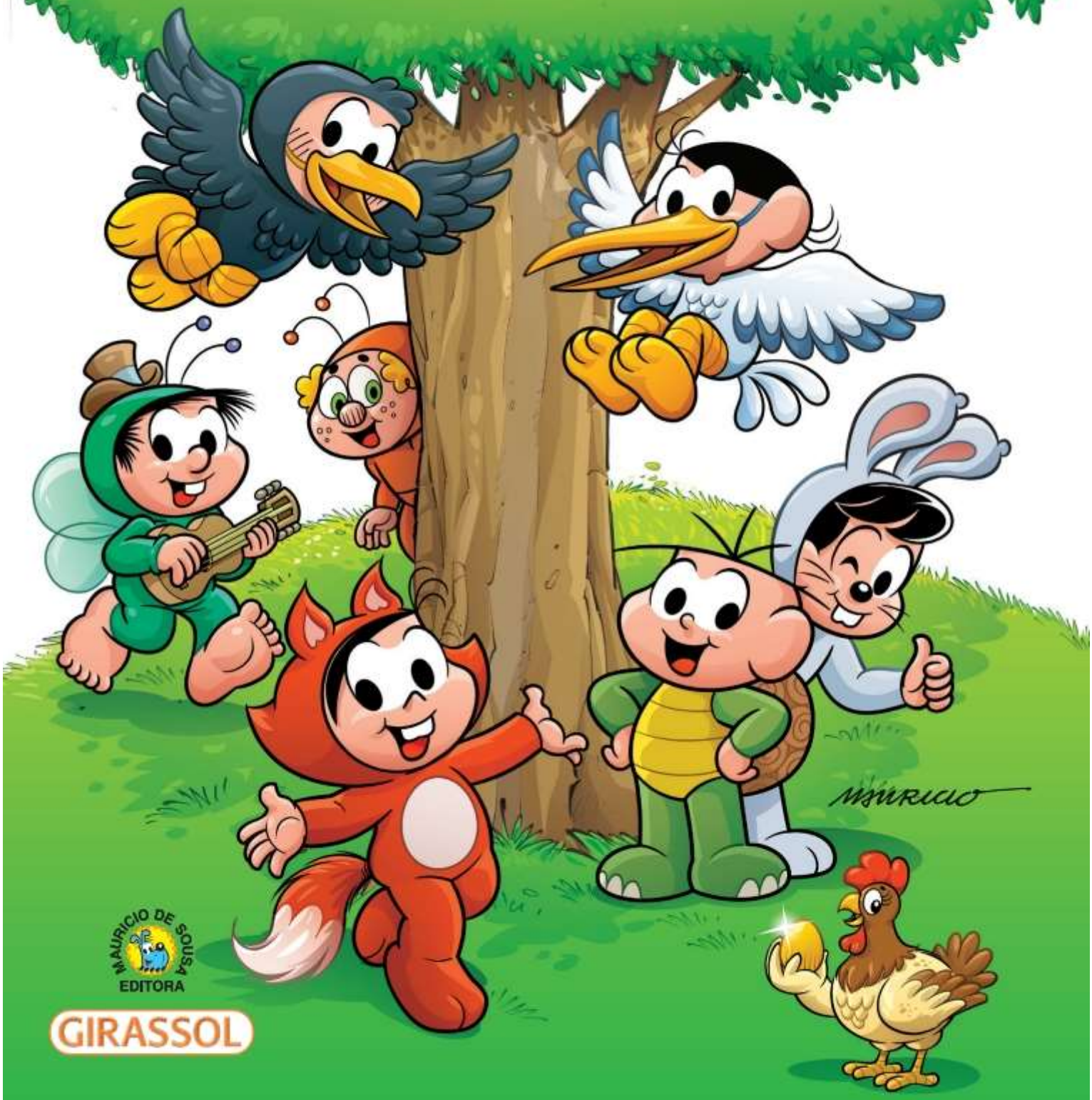
Supervisão Geral
Mauricio de Sousa

MAURICIO DE SOUSA
EDITORA

Condomínio E-Business Park - Rua Werner Von Siemens, 111
Prédio 19 – Espaço 01 - Lapa de Baixo – São Paulo/SP
CEP: 05069-010 - TEL.: +55 11 3613-5000

© 2023 Mauricio de Sousa e Mauricio de Sousa Editora Ltda.
Todos os direitos reservados.
www.turmadamonica.com.br

Fábulas Inesquecíveis



MAURICIO DE SOUSA EDITORA

GIRASSOL

MAURICIO DE SOUSA

Sumário

A Tartaruga e a Lebre 11

A Cegonha e a Raposa 27

O Rato da Cidade e o Rato do Campo 43

O Avarento 59

A Raposa e as Uvas 75

Os Dois Amigos e o Urso 91

O Pastorzinho Mentiroso 107

A Galinha dos Ovos de Ouro 123

A Raposa e o Corvo 139

O Leão e o Ratinho 155

O Moleiro, o Menino e o Burro 171

A Assembleia dos Ratos 187

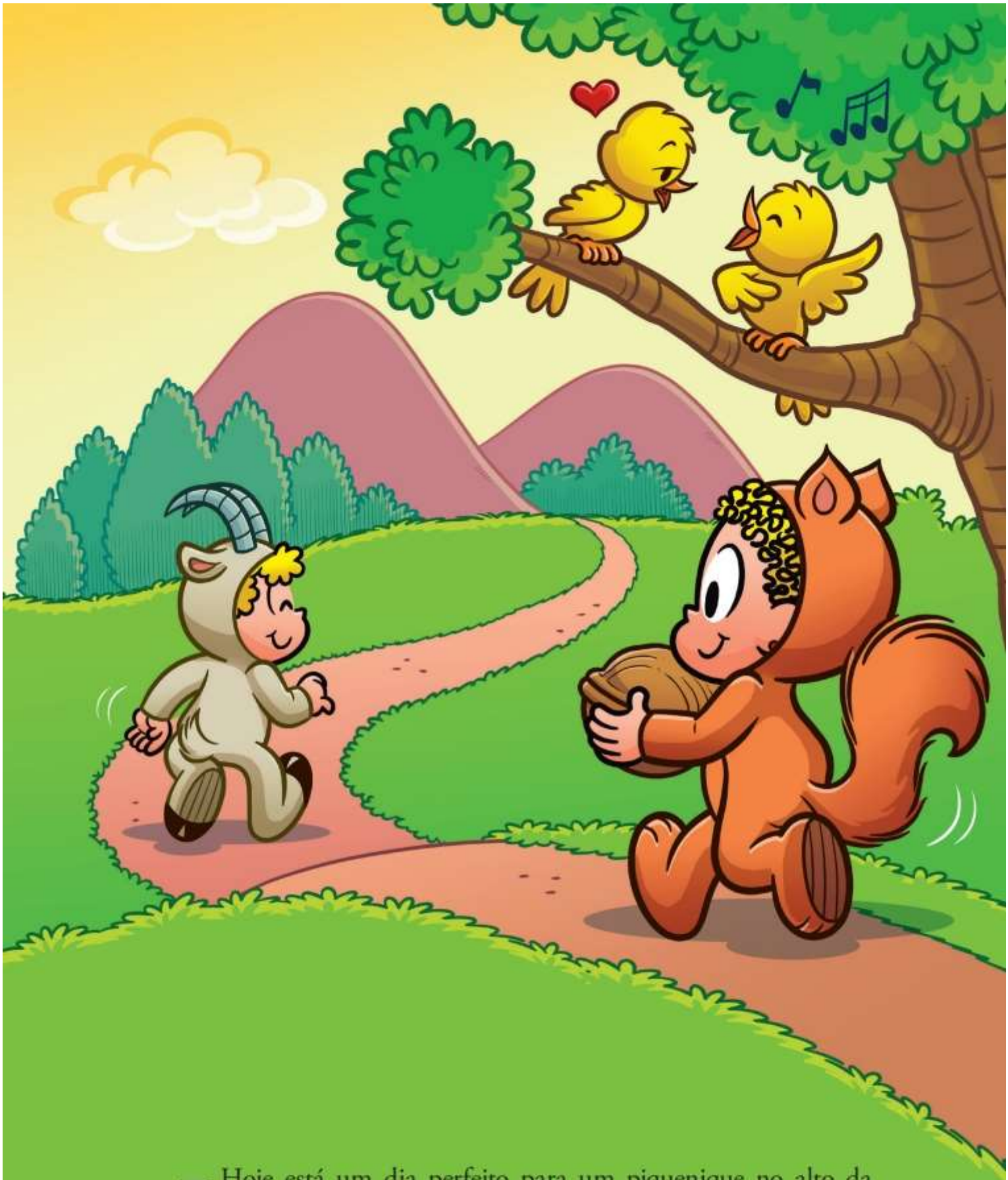
A Menina do Leite 203

A Cigarra e a Formiga 219

A Tartaruga e a Lebre

Era uma bela manhã de sol. Os passarinhos cantarolavam na copa das árvores, os coelhos saltitavam de um lado para o outro e os esquilos entravam e saíam de seus esconderijos carregando nozes e castanhas.

Todos estavam muito animados, inclusive a tartaruga, que se apressava — o mais rápido que podia, é claro — para preparar a sua cesta de frutas.



— Hoje está um dia perfeito para um piquenique no alto da colina! E como levo algumas horas para chegar lá em cima, não quero me atrasar — dizia ela, ofegante, sem desgrudar o olho do relógio.

Mal colocava o pé para fora da toca, e começavam as saudações.

— Bom dia, dona tartaruga! — dizia o grilo.

— Bom passeio! — gritava dona coruja de longe.

— Se não tivesse tanto trabalho cavando por aqui, bem que a acompanharia! — dizia o castor.

— Esta é uma boa vizinhança! — pensava a tartaruga, até que...

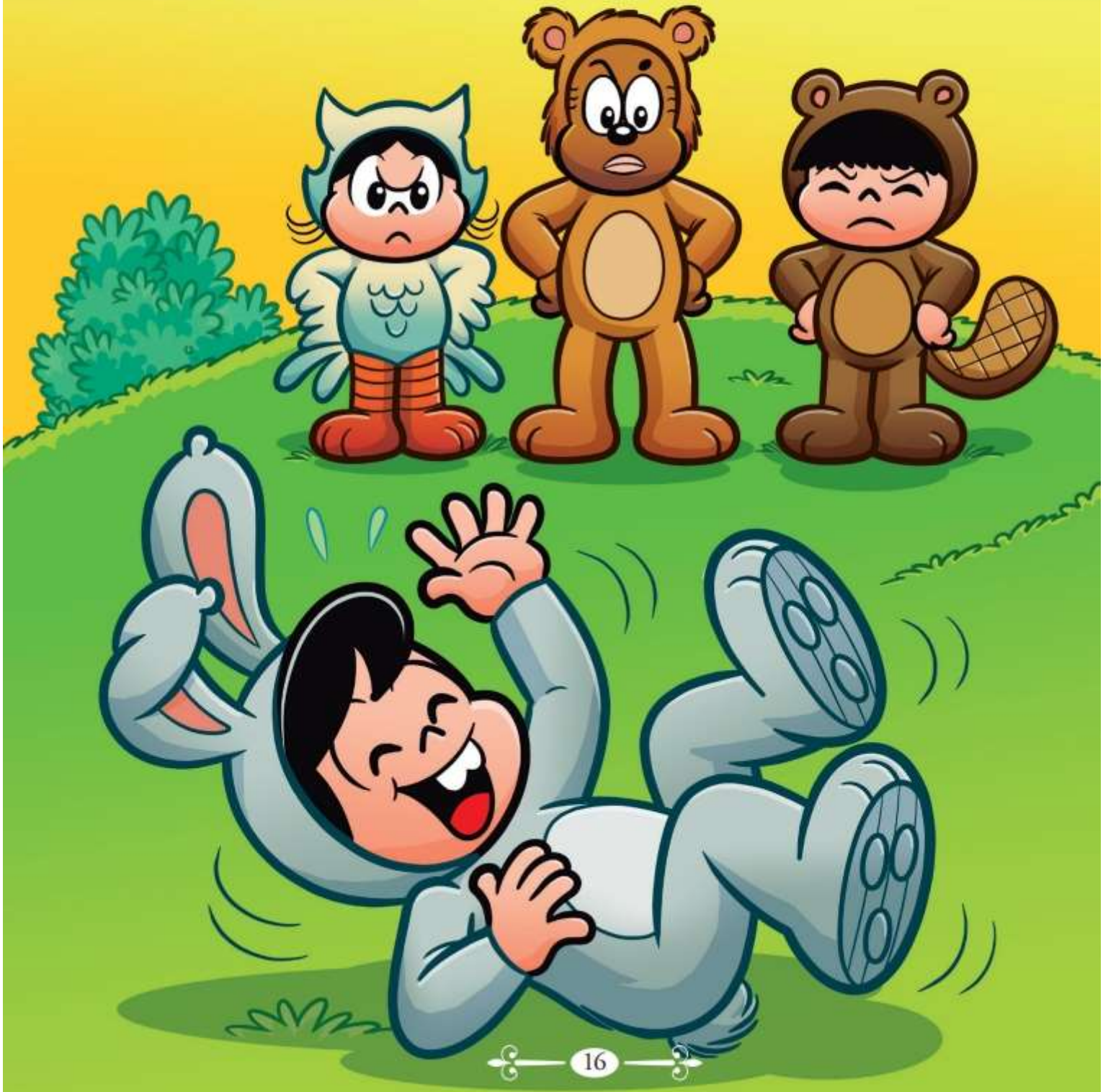
— Bom dia, dona desajeitada! Quero dizer, dona tartaruga! — disse a lebre brincalhona.

Novamente lá estava a lebre zombando da tartaruga. Todo dia era igual: várias piadas sobre suas patas curtas e seus passos lentos.

O que não ia tão devagar assim era a paciência da tartaruga com a lebre, que diminuía a passos largos. Mal sabia ela!

Com um sorriso um tanto quanto amarelo, tendo todos os animais da floresta como plateia, a tartaruga também deu bom-dia à lebre, mas não deixou barato a gozação.

— Fique sabendo que sou lenta, mas não sou desajeitada, dona lebre. Você, que se acha tão rápida, pode apostar o que quiser, mas saiba que sou capaz de vencê-la em uma corrida.



— Há! Há! Há! Além de lenta, a pobre da tartaruga perdeu o juízo — disse a lebre, às gargalhadas. Você alguma vez conseguiu chegar ao seu destino? — insistiu, zombando dela.

— Sim e chego mais rápido do que você pensa! Aceite minha proposta e provarei.

A lebre achou graça da tartaruga e, para se divertir ainda mais, aceitou imediatamente o desafio. Em seguida, foi logo impondo as regras:

— Amanhã cedo, esperarei você nesta colina. Aqui será o ponto de partida. Ganhará a corrida — e também a aposta — quem der a volta no bosque e cruzar primeiro a linha de chegada.

— Então, está combinado — respondeu a tartaruga que, muito confiante e segura de que tinha condições de vencer o desafio, saiu toda prosa... cantarolando.

No dia seguinte, a floresta estava um alvoroço só. Era um fala-fala que ninguém jamais tinha visto! Quem perderia aquele espetáculo?

— Onde já se viu uma coisa dessas? Uma tartaruga desafiando uma lebre numa corrida? — fofocava o pardal.

— Essa eu não perco por nada! — dizia a coelha, toda curiosa, conversando com a raposa.

— Façam suas apostas! — anunciava o rato em alto e bom som, aproveitando-se da oportunidade para ganhar uns trocados.

— Pobre tartaruga, não tem chance alguma — dizia a coruja, completamente desanimada.

— Não seja pessimista! — reclamava o castor. Estamos ou não estamos torcendo pela nossa amiga?

De longe, dava para ver as ovelhas correndo para chegar a tempo ao ponto de partida. Todos queriam acompanhar cada lance daquele que seria um evento inédito e inesquecível.

A raposa foi escolhida para ser a juíza da corrida. Ela estabeleceu a distância, posicionou as duas participantes e perguntou:

— Estão preparadas? Então: 3, 2, 1... Já!

Dada a largada, a tartaruga começou a andar um pouco mais rápido do que de costume. Afinal, queria muito ganhar a corrida.

A lebre, confiante em sua rapidez, ficou sossegada debaixo de uma árvore. A sombra e a conversa com os amigos coelhos estavam tão agradáveis, que ela nem tinha vontade de sair de lá.

— Que corrida ridícula! — disse. — Alguém pode me dar algo para comer antes que eu vá alcançar aquela tonta?

Então, os amigos providenciaram uma deliciosa torta de cenoura, que a lebre comeu com muito apetite. Mas ela achou que uma sobremesa também cairia bem.

— Hummm... que vontade de tomar um *milk-shake* de chocolate. Alguém pode trazer para mim? Preciso de energia para esta corrida!

Logo um enorme copo estava à sua frente, geladinho e saboroso. Ah, que delícia! Era tudo que um vencedor precisava para ser feliz!

Só que a lebre comeu e bebeu tanto, que ficou com sono e adormeceu como um bebê, à sombra de uma árvore centenária. Foi um belo cochilo para alguém que se achava tão esperta.

Sem parar, a tartaruga avançou passo a passo pelo bosque. Entre muitos aplausos e assobios, ouvia da plateia:

— Vamos, vamos! Você está quase chegando!

— Não desista! Você é nossa heroína!

— Tartaruga, cadê você? Eu vim aqui só pra te ver! — com direito à torcida, que cantava em coro em sua homenagem.

Cada vez mais orgulhosa de si, a tartaruga estufava o peito e seguia rumo à linha de chegada. Nada seria capaz de detê-la naquele momento, nem mesmo o cansaço ou as suas patas curtas. Estava determinada a vencer a aposta e provar que ser lenta não a impedia de alcançar os seus objetivos.

Quando a tartaruga estava a apenas cem passos da linha de chegada, os coelhos correram para acordar a amiga lebre, que ainda dormia um sono pesado.

— Acorde, acorde! Você precisa pôr essas pernas para funcionar! A tartaruga está quase vencendo a corrida. Se não se apressar, ela vai ganhar e esse será o seu fim como a maior corredora da floresta.

A lebre despertou e, mesmo sem entender o que estava acontecendo, começou a correr e a saltar.

Partiu feito uma flecha. Suas pernas foram o mais rápido que puderam — e olha que eram realmente velozes. Mas ela estava muito longe da linha de chegada, por causa do tempo perdido enquanto conversava, comia, bebia e dormia.

Para a surpresa de todos — exceto da tartaruga — ela foi a primeira a cruzar a linha de chegada.

Após vencer a corrida, e ser carregada pelos animais da floresta, a tartaruga, toda satisfeita, olhou para a lebre e fez a pergunta que foi sua maior vitória:

— Agora, dona lebre, pode me dizer para que serviram suas longas pernas se sua cabeça é tão pequena? Lembre-se de que, nesta vida, nem sempre chega mais longe quem corre mais, e sim quem se esforça mais.

A Cegonha e a Raposa

Toda a floresta ainda se lembra do tempo em que a cegonha e a raposa eram melhores amigas. Riam, conversavam e não perdiam uma só oportunidade de falar sobre a vida alheia. Chegava a ser divertido ver as duas fofocando enquanto colhiam flores para enfeitar suas salas de jantar.

— Amiga, você soube da última? A coruja mudou o penteado e, pelo que ouvi dizer por aí, o novo visual não lhe caiu nada bem — contava a cegonha, com ar de seriedade.

— Verdade? Ai, que horror! Pois esta novidade você ainda não deve saber: o burro, o encalhadão, vai se casar!

Assim, as horas passavam sem que as duas percebessem e a amizade entre elas só se fortalecia. Era de dar inveja aos outros animais do reino.

Como a cegonha e a raposa eram donas de casa muito caprichosas, colher flores juntas acabou virando um jeito de as duas se encontrarem todos os dias.

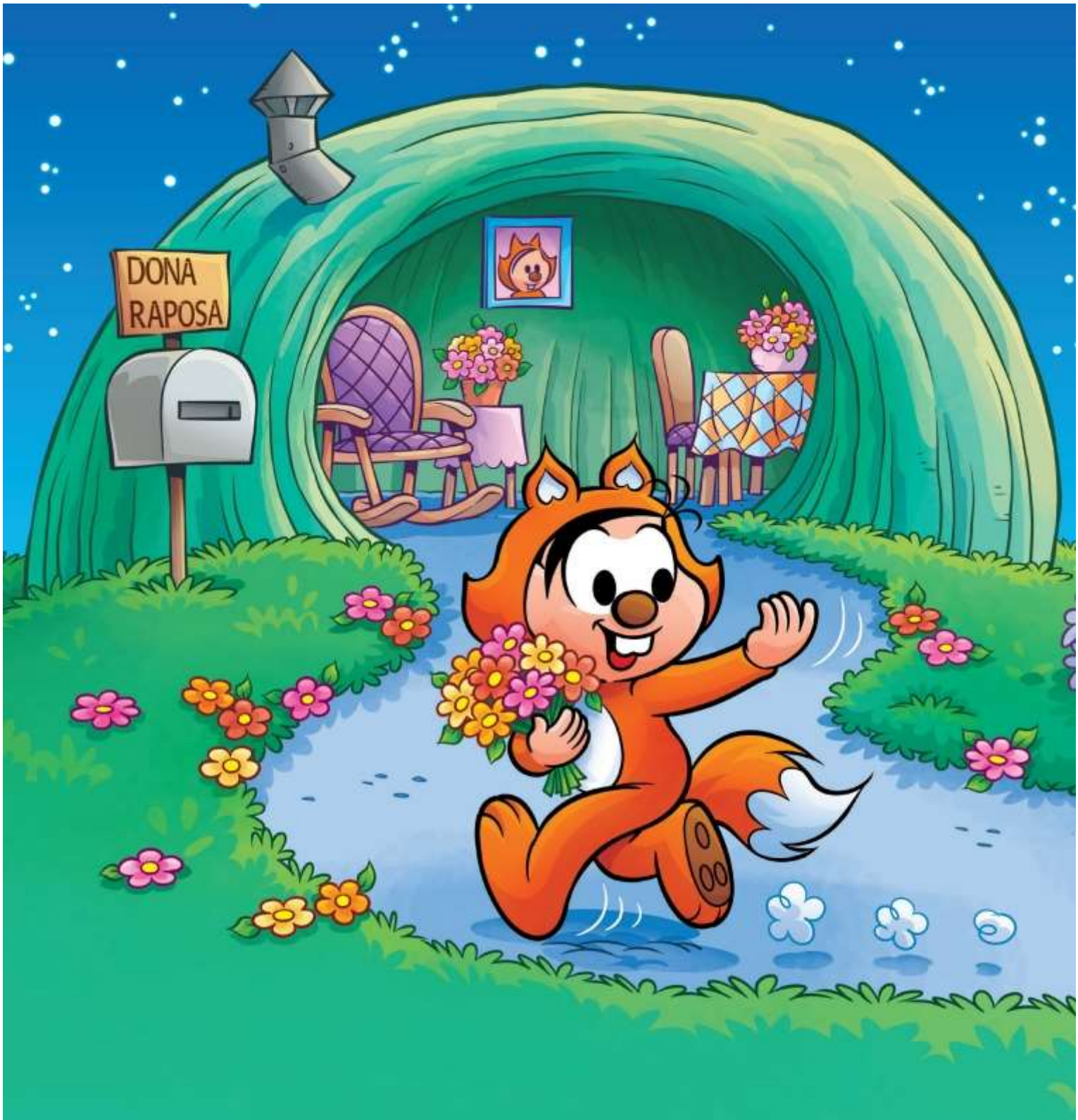
Mas naquele dia, em especial, a conversa estava tão boa que nem se deram conta de que já estava tarde.

— Que horas são? — perguntou a raposa.

— Não tenho a menor ideia. Mas veja só, o sol já está se pondo! Ah, então é por isso que minha barriga está roncando.

— Não se preocupe, minha amiga. Acabo de ter uma ideia. Vamos à minha casa. Faz tempo que eu queria preparar um delicioso jantar para você, mas não tinha uma oportunidade. Aí, enquanto comemos, você continua a me contar sua história tão divertida.

Como estava morrendo de fome, a cegonha nem pensou em recusar o convite.

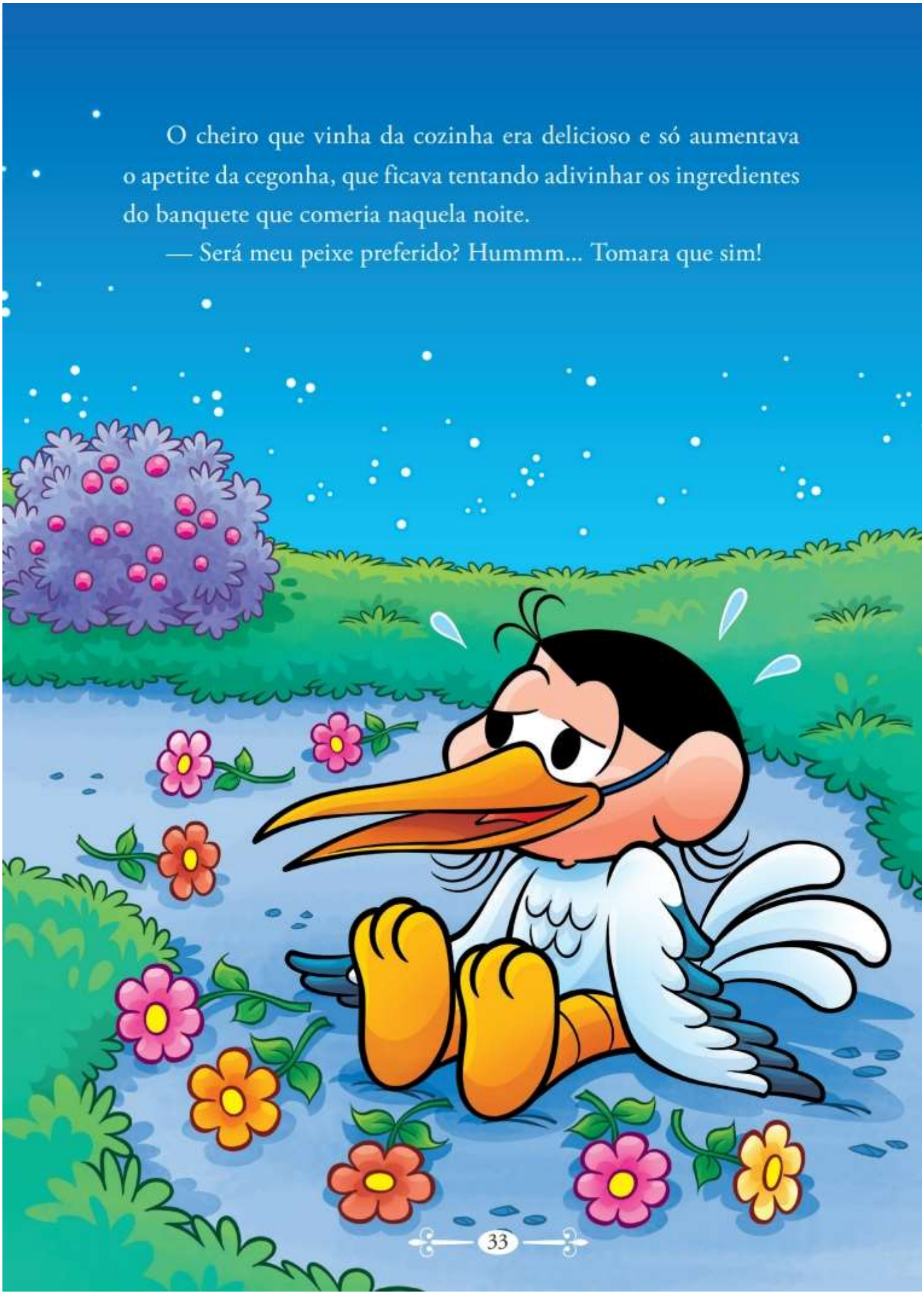


Logo as duas chegaram à toca da raposa. O lugar era aconchegante, quentinho e cheio de flores por todas as partes.

— Sinta-se como se estivesse em sua própria casa, amiga cegonha. Pode ficar descansando na minha cadeira de balanço enquanto preparo nossa comida.

O cheiro que vinha da cozinha era delicioso e só aumentava o apetite da cegonha, que ficava tentando adivinhar os ingredientes do banquete que comeria naquela noite.

— Será meu peixe preferido? Hummm... Tomara que sim!



PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "GonVisor"
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- **Leia à vontade** — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- **Leve para qualquer lugar** — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- **Em qualquer tela** — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- **Grandes autores** — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

Pagamento seguro · Acesso imediato · Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro **clicando aqui.**